

Desempenho de Cultivares de Minitomate em Condições de Inverno no Submédio São Francisco

Mini Tomato Cultivars
Performance in the Winter
Conditions at Sub Middle São
Francisco

*Adriano da Silva Gomes¹; Miriam Clebia Silva¹;
Tainá Dourado Ferreira¹; Jony Eishi Yuri²;
Nivaldo Duarte Costa³; Geraldo Milanez de
Resende⁴; Petrônio da Silva Amorim Neto¹*

Resumo

O trabalho foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, pertencente à Embrapa, entre os meses de março e julho de 2013, em solo classificado como Argissolo Amarelo eutrófico textura arenosa. Foram testadas seis cultivares de minitomate: Kada (IPA); Tanzimech (IPA); E5663 (Eagle); F1170 (Eagle); E12-75 (Eagle) e Abirú (Eagle) em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. A colheita dos frutos teve início aos 68 dias após o transplante e se estendeu por 39 dias, período em que foram realizadas seis colheitas, em intervalos de 4 dias. Foram avaliados a produtividade total e comercial de frutos, o número de frutos por planta e massa fresca dos frutos. Observou-se que a cultivar E5663 apresentou maior produtividade total (104,0 t ha⁻¹),

¹Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), estagiário (a) da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jony.yuri@embrapa.br.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia-Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia-Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

sendo estatisticamente superior aos outros materiais. Seguindo a mesma tendência, a cultivar E5663 apresentou, estatisticamente, maior produtividade comercial (99,3 t ha⁻¹). Quanto ao número total de frutos por planta, verificou-se efeito significativo entre os tratamentos, evidenciando-se uma variação entre 288,3 a 941,4 frutos planta⁻¹. A cv. E 1275 se destacou, sendo superior estatisticamente aos demais. O resultado para massa fresca de fruto apresentou resultados com diferenças estatísticas, variando de 8,2 a 13,0 g de frutos⁻¹.

Palavras-chaves: *Lycopersicon esculentum*, rendimento, competição, Semiárido.

Introdução

No Nordeste brasileiro, o cultivo do tomate (*Lycopersicon esculentum*) é realizado basicamente por pequenos produtores, principalmente nos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, sendo uma atividade de grande importância socioeconômica. Bahia e Pernambuco são responsáveis, em conjunto, por 67,2% do total da produção nordestina, ou seja, aproximadamente 416,7 mil t ano⁻¹. A produtividade média do Estado de Pernambuco é de 35,3 t ha⁻¹ e a da Bahia 40,7 t ha⁻¹ (LEVANTAMENTO..., 2013).

Durante a década de 1990 e até meados da década seguinte a região do Submédio São Francisco foi um importante polo de produção desta hortaliça. Entretanto, o tomate produzido tinha como destino a agroindústria. Atualmente, a produção existente tem como destino o mercado de frutos para mesa, no entanto, ainda é utilizado o mesmo tipo de tomate, indicado para processamento. Assim, apesar da existência de demanda, por consumo in natura, verifica-se, na prática, uma limitação na comercialização por essa razão. Daí a necessidade de se buscar novas cultivares que apresentem frutos com as características desejadas pelo mercado consumidor, ou seja, que apresentem aspecto, sabor e teores nutricionais elevados, favorecendo, assim, a possibilidade de agregação de valores no processo produtivo.

Neste contexto, uma opção de cultivo que vem ganhando força é a produção de tomates especiais, com formatos e tamanhos diferentes.

Segundo Azevedo et al. (2010), entre esses, o tomate do tipo cereja vem ganhando espaço e aumentando a sua participação no mercado. Além deste, em escala reduzida, porém promissor, vem se destacando o cultivo de um novo tipo de tomate, por alguns, denominado tipo *grape*. Trata-se de um grupo do segmento de minitomates, sendo menores que os do tipo cereja e que tem como característica principal, o maior teor de açúcar, agradando mais os consumidores, principalmente as crianças, e com a vantagem de não haver necessidade de se fatiar para o consumo. Ademais, o seu valor de mercado pode ser de duas a três vezes maior que o de outros tipos de tomate (SIMONNE et al., 2005; SOUZA, 2007).

Simonne et al. (2005) consideram como ideal para o tomate do grupo *grape*, a gramatura variando de 4 g/fruto a 12 g/fruto, enquanto, o tomate do grupo cereja apresenta frutos com 15 g a 25 g (FILGUEIRA, 2000).

Com este trabalho, objetivou-se avaliar o desempenho produtivo de cultivares de minitomate, com hábito de crescimento determinado, em condições de inverno no Submédio São Francisco.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, pertencente à Embrapa, entre os meses de março e julho de 2013, em solo classificado como Argissolo Amarelo eutrófico textura arenosa (SANTOS et al., 2006). Durante o período do experimento, o índice pluviométrico foi de 14,5 mm e a temperatura média de 27,0 °C (EMBRAPA SEMIÁRIDO, 2013). Foram testadas seis cultivares de minitomate: Kada (IPA); Tanzimech (IPA); E5663 (Eagle); F1170 (Eagle); E12-75 (Eagle) e Abirú (Eagle) em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições.

Cada parcela foi constituída de sete plantas, considerando-se como parcela útil as cinco plantas localizadas na parte central, sendo as demais consideradas bordaduras.

As mudas foram produzidas em bandejas de polipropileno, contendo 200 células e preenchidas com substrato à base de fibra de coco. Após um período de 25 dias, efetuou-se o transplântio. Previamente,

o solo da área experimental foi caracterizado quanto aos aspectos químicos e físicos. Antes do transplante foi realizada a adubação de plantio, de acordo as recomendações de Cavalcanti (2008) e, posteriormente, os canteiros foram preparados. Em cada canteiro foi instalada uma linha de tubo gotejador que apresentava emissores a cada 20 cm e vazão de 1,2 L/h, e aplicou-se o filme plástico (*mulching*) na cor prata. As mudas foram transplantadas em espaçamento de 0,5 m x 2,0 m. Durante a condução da cultura, foram realizadas pulverizações preventivas contra pragas e doenças, fertirrigações e capinas.

A colheita dos frutos foi iniciada aos 68 dias após o transplante e se estendeu por 39 dias, período em que foram realizadas seis colheitas em intervalos de 4 dias. Foram avaliados a produtividade total e comercial de frutos, o número de frutos por planta e a massa fresca dos frutos. Os dados obtidos foram inicialmente comparados pelo teste F a 5% de probabilidade. Verificado-se diferença significativa entre os tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

As cultivares de minitomate se comportaram estatisticamente de forma diferenciada quanto à produtividade total. Observou-se que a cultivar E5663 apresentou maior produtividade (104,0 t ha⁻¹), sendo estatisticamente superior aos outros materiais (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade total e comercial, número de frutos por planta e massa dos frutos de cultivares de minitomate com hábito de crescimento determinado.

Cultivar	Produtividade (t ha ⁻¹)		Número de Frutos (planta ⁻¹)	Massa de fruto (g fruto ⁻¹)
	Total	Comercial		
E 5663	104,0 a	99,3 a	821,0 b	10,2 a
F 1170	97,8 b	92,1 b	741,5 b	10,6 a
E 1275	93,1 b	89,9 b	941,4 a	8,2 a
Abirú	92,5 b	89,1 b	763,4 b	9,6 a
Tanzimech	47,0 c	43,1 c	288,3 c	13,0 a
Kada	43,9 c	41,6 c	390,8 c	9,0 a
C.V. (%)	9,66	9,33	18,53	24,22

Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Analisando-se as demais cultivares observou-se que F- 1170, E12-75 e Abirú foram as que apresentaram produtividade intermediária, com $97,8 \text{ t ha}^{-1}$; $9,1 \text{ t ha}^{-1}$ e $92,5 \text{ t ha}^{-1}$, respectivamente. Estes resultados são bem superiores aos observados por Siva et al. (2008), que nas condições do Município de Seropédica, RJ, com o cultivo no período de outono-inverno, avaliando diferentes cultivares e acessos de minitomates obtiveram, para o melhor material, produtividade total de $21,2 \text{ t ha}^{-1}$. Seguindo a mesma tendência, a cultivar E5663 apresentou maior produtividade comercial ($99,3 \text{ t ha}^{-1}$), se destacando estatisticamente como a de melhor resposta.

Em relação ao número total de frutos por planta, verificou-se efeito significativo entre os tratamentos. Os resultados evidenciaram uma variação entre 288,3 a 941,4 frutos planta⁻¹ (Tabela 1). A cv. E 1275 se destacou, com número médio de 941,4 frutos planta⁻¹, sendo estatisticamente superior aos demais. A quantidade de frutos por planta apresentada por estas cultivares foram bem superiores às observadas por Machado et al. (2003), cultivando diferentes materiais de minitomate, que apresentaram oscilações entre 137,33 a 256,52 frutos planta⁻¹.

O resultado da análise de variância para massa fresca de fruto apresentou resultados variando de 8,2 a 13,0 g de frutos⁻¹ (Tabela 1), sem diferença entre as cultivares. Verifica-se que os valores observados neste trabalho estão na faixa de gramatura considerada ideal para minitomates (FILGUEIRA, 2000; SIMONNE et al., 2005).

Conclusão

A cultivar E5663, por apresentar maior produtividade total e comercial e massa de fruto adequada, é a mais recomendada para cultivo no inverno nas condições do Submédio São Francisco.

Agradecimento

À Embrapa Semiárido, pela disponibilização da estrutura física para a realização dos trabalhos.

Referências

- AZEVEDO, V. F.; ABOUD, A. C. S.; CARMO, M. G. F. Row spacing and pruning regimes on organically grown cherry tomato. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 28, n. 4, p. 389-394. 2010.
- CAVALCANTI, F. J. de. A. (Coord.) **Recomendações de adubação para o Estado de Pernambuco**: 2ª aproximação. Recife: IPA, 2008. 212 p.
- EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Dados mensais**: Bebedouro. Disponível em: <<http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/servicos/dadosmet/ceb-mes.html>>. Acesso em: 2 maio 2013.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. 402 p.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, n. 3, mar. 2013.
- MACHADO, J. O.; BRAZ, L. T.; GRILLI, G. V. G. Desempenho de produção de cultivares de tomateiro tipo cereja em diferentes espaçamentos. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, jul. 2003, Suplemento 2. 1 CD-ROM.
- SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 306 p.
- SILVA, P. R. A.; LIMA, S. S.; ROCHA, M. C.; CARVALHO, A. O.; CARMO, M. G. F. Avaliação de acessos de tomate cereja para cultivo em sistema orgânico de produção. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. S2393-S2398, jul./ago. 2008. Suplemento. 1 CD-ROM.
- SIMONNE, E.; SARGENT, S. A.; STUDSTILL, D.; SIMONNE, A.; HOCHMUTH, R.; KERR, S. Field performance, chemical composition and sensory evaluation of red and yellow grape tomato varieties. **Proceedings Florida State Horticultural Society**, Tallahassee, v. 118, p. 376-378, 2005.
- SOUZA, N. Tomate mais doce e sem acidez. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 jun. 2007. Caderno Agrícola. p. 8.